



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus



O Evangelho **Redivivo**



Facilitadoras: Dora Leite, Elzi Nascimento,
Elzita Melo Quinta
Assessoria de Planejamento: Ieda Palandi



- ✓ 1. Reflexão:
- ✓ 2. Os verdadeiros discípulos (Mt 7:21-27). Falar com autoridade (Mt 7:28-29). Muitos os chamados, poucos os escolhidos (Mt 9:35-38)
- ✓ 3. Metodologia aplicada
- ✓ 4. Mediação dialógica
- ✓ 5. Reflexão para a semana
- ✓ 6. Prece





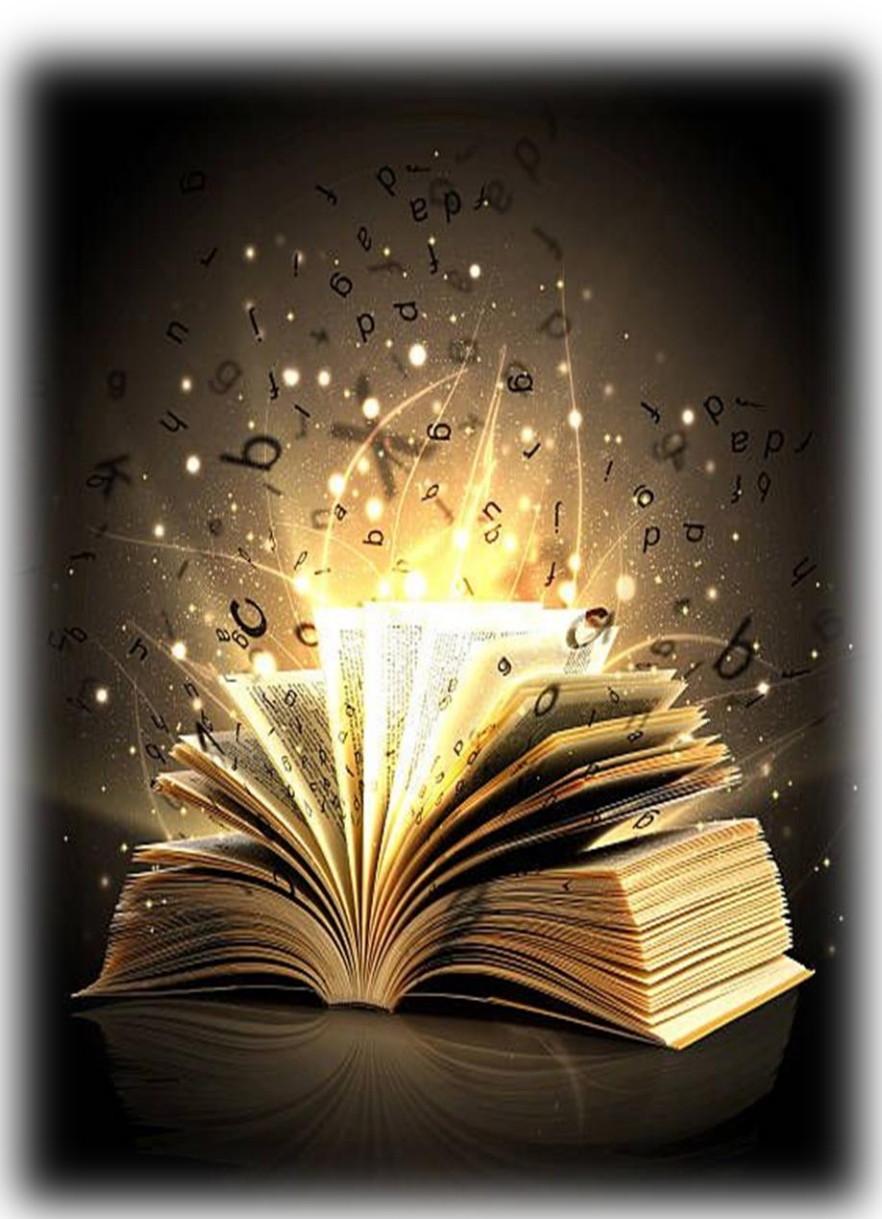
Reflexão



Escrínio de Luz

Cap. “Fé e Ação”

FCX/Emmanuel.



Fé e Ação

“Não basta dizer – Senhor! Senhor!” – equivale a assegurar que a **fé não satisfaz, só por si**, em nossa suspirada ascensão às bênçãos da vida imperecível.

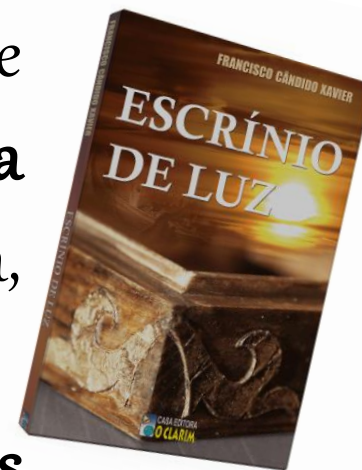
Observações simples da experiência vulgar, confirmam-nos o asserto.

O edifício para erguer-se com segurança exige plano adequado, mas não basta o projeto valioso para que a obra se concretize.

O lavrador sem a preparação justa do campo, não se abalará naturalmente à sementeira, mas não vale tão somente o amanho do solo para que a colheita farta lhe coroe a tarefa.



No levantamento da casa, é imperioso que o arquiteto mobilize com atenção os materiais e instrumentos imprescindíveis, aproveitando a cooperação de braços obedientes, a fim de que a construção se materialize e, na lavoura comum, é indispensável que o operário da gleba se consagre ao suor, dia a dia, com a sustentação da semente escolhida, para que o pão, mais tarde, lhe sirva à mesa.



Nas esferas do espírito prevalecem os mesmos princípios e vigem as mesmas leis.

Cada criatura renasce na carne com um plano de ação a executar nas linhas do Eterno Bem. Não bastará se refugie na certeza da Bondade Divina, para atender às obrigações que lhe cabem.

Não é suficiente a visão do Céu para equacionar as exigências do aprimoramento a que deve afeiçoar-se na Terra.

É inadiável a consagração de cada um de nós à obra viva da própria iluminação, para que a nossa confiança não seja infortunado jardim e entorpecer-se nas trevas.

Compreendamos que se Jesus admitisse a fé inoperante como penhor de vitória na vida, não teria descido da Glória Celestial para sofrer o convívio humano, testemunhando no próprio sacrifício as suas grandes lições!...



E, abraçando o serviço da redenção que nos é necessária, estejamos empenhados à edificação do bem de todos, porque ajudar a todos é auxiliar a nós próprios e educar-nos, - a preço de trabalho e abnegação, - e acender em favor dos outros, com a sublimação de nós mesmos, a bênção da própria luz.



Emmanuel/Francisco Cândido Xavier



Prece

Que portas
tenho escolhido
nas passagens
que a vida me
apresenta e
quais têm sido
os resultados
destas escolhas?



Roteiro:

Relembrando ...

As Bem-aventuranças são divididas em 4 discursos:

1º- **Mt. 5:1-12**

As Bem-aventuranças.

2º- **Mt. 5:17-48**

Relação da mensagem de Jesus com a ordem antiga.

3º- **Mt. 6:1-7,12**

Instruções para conduta no Reino

4º- **Mt. 7:13-29**

Desafio para uma vida de dedicação

QUE SE COMPLEMENTAM COM Mt, 9:35-38: MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS.

Tema 26

26 – O Sermão da Montanha: Os verdadeiros discípulos (Mt 7:21-27). Falar com autoridade (Mt 7:28-29). Muitos os chamados, poucos os escolhidos (Mt 9:35-38)

26.1 – Os verdadeiros discípulos .

26.2 - Falar com autoridade.

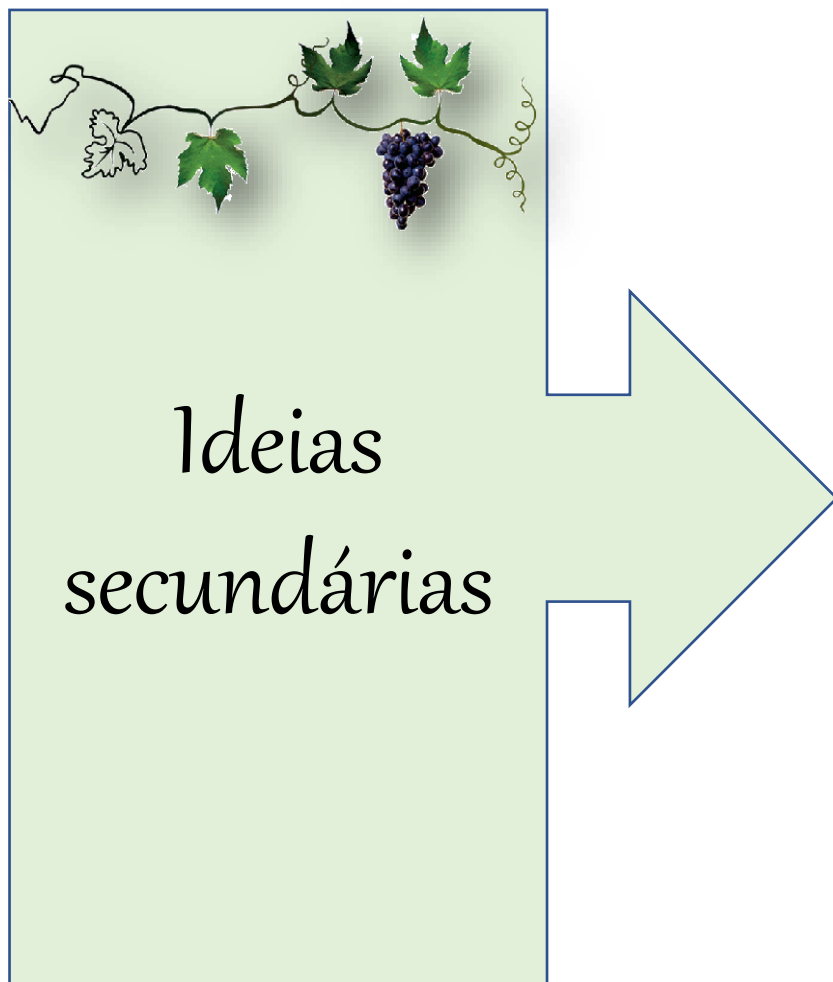
26.3 – Muitos os chamados, poucos os escolhidos.





Ideias principais

Os verdadeiros discípulos, a fala com autoridade como pré-requisito para o chamado de muitos que resulta em poucos escolhidos: uma estratégia que coloca em foco o “amai-vos” como fórmula única para o dinamismo da Boa Nova.



1. Como identificar os verdadeiros discípulos;
2. A condição pecaminosa dos iníquos;
3. Os fenômenos psíquicos X pessoas de bem
4. A sensatez como norma para a construção espiritual;
5. Ser X Parecer ser
6. A casa sobre a rocha como solidez das intenções;
7. "TST" como fórmula para a fraternidade;
8. Servidores renovados no Bem para a dinâmica da Boa Nova;
9. Sem a tirania de Ball ou o favoritismo de Júpiter.



Verdadeiros discípulos Falar com autoridade
Iníquo Iniquidade Insensato Fé operante
Rocha Areia Chuva Solidez Intenções
Ser Parecer ser Transição planetária
Moral Conhecimento Prece Chamados
Escolhidos Boa Nova
Baal Tirania
Júpiter Favoritismo



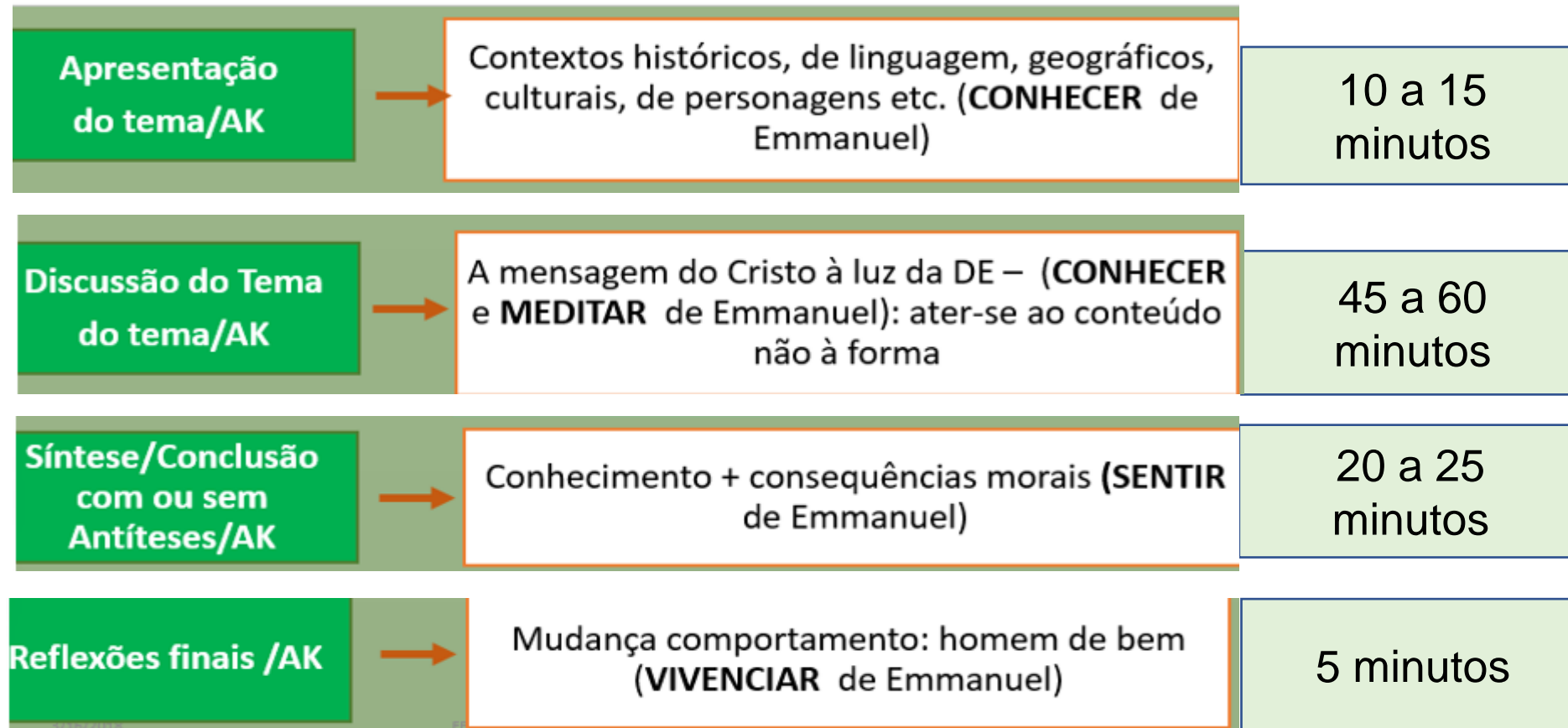
O Evangelho **Redivivo**

**Método
Kardequiano**

**M
S**

**Orientação de
Emmanuel**

Metodologia aplicada no Evangelho Redivivo



Conhecer:

Apresentação
do tema/AK

Contextos históricos, de linguagem, geográficos, culturais, de personagens etc. (**CONHECER** de Emmanuel)



1. CONHECER

1. Contexto

26 - O Sermão da Montanha: Os verdadeiros discípulos (Mt 7:21-27). Falar com autoridade (Mt 7:28-29).

21 *Nem todo aquele que me diz “Senhor, Senhor” entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a Vontade de meu Pai que está nos Céus.* **22** *Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos e em teu nome que expulsamos demônios e em teu nome que fizemos muitos milagres?”* **23** *Então eu lhes declararei: “**Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade**”.* **24** *Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as põe em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha.* **25** *Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha.* **26** *Por outro lado, todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia.* **27** *Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande sua ruína!*



1. CONHECER

1. Contexto

26.1 - Os verdadeiros discípulos (Mt 7:21-27).

[...] Os versículos 21-23 são instrutivos quanto problemáticos: Jesus não nega que grandes obras foram feitas ou possam ser feitas [...]. As pesquisas sobre **os fenômenos psíquicos demonstram a capacidade de certas pessoas em prever o futuro, curar, falar línguas estrangeiras sem nenhum estudo, expulsar maus Espíritos e exercer outros poderes espantosos**, mesmo fora de qualquer seita religiosa, ou como demonstração de muitas e diferentes religiões. **Esses poderes parecem fazer parte da expressão da personalidade humana** (em seu aspecto espiritual), pois o homem, acima de tudo, é um ser *espiritual*, dotado de poderes espirituais [...].



1. CONHECER

1. Contexto

Continuação...

[...] A grande lição é que o poder e o sucesso que o mundo vê não serve de “critério legítimo” sobre o conhecimento que alguém tem de Cristo, e nem mesmo relação que mantém com Ele. Pesquisas feitas sobre esta questão mostram que **esses poderes sempre foram comuns a todas as civilizações, mesmo as separadas de qualquer fé cristã. Portanto, cabe aqui uma palavra de cautela, dirigida a todos: a própria existência dos fenômenos de natureza verdadeiramente sobrenatural não é prova de Cristianismo autêntico, pois estes poderes têm várias fontes [...].**(EVR Livro 11, p. 236)





1. CONHECER

1. Contexto

26.1 - Os verdadeiros discípulos. (Mt, 7: 21-27).

“Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos e em teu nome que expulsamos demônios e em teu nome que fizemos muitos milagres?” Então eu lhes declararei: **“Nunca vos conheci...”**

Há estudiosos das escrituras que se revelam intrigados com manifestações de **poderes psíquicos encontrados em alguns indivíduos** que se dizem cristãos, seguidores ou representantes do Cristo no plano físico, **mas que, contraditoriamente, não se encontram envolvidos na prática de boas obras**, ou seja, o discurso e os fenômenos psíquicos que viabilizam estão em desacordo com as orientações do Mestre Nazareno. (EVR, Livro II, p. 236)



1. CONHECER

1. Contexto

26.1 - Os verdadeiros discípulos. (Mt, 7: 21-27).

As pesquisas sobre os fenômenos psíquicos demonstram a capacidade de certas pessoas em prever o futuro, curar, falar línguas estrangeiras sem nenhum estudo, expulsar maus Espíritos e exercer outros poderes espantosos, mesmo fora de qualquer seita religiosa, ou como demonstração de muitas e diferentes religiões.

Esses poderes parecem fazer parte da expressão da personalidade humana (em seu aspecto espiritual), pois o homem, acima de tudo, é um ser *espiritual*, dotado de poderes espirituais [...]. (Champlin. O Novo Testamento interpretado versículo a versículo, Vol. 1, P. 341)





1. CONHECER

1. Contexto

26.1 - Os verdadeiros discípulos. (Mt, 7: 21-27).

Iníquo e iniquidade: significados

“[...] usadas para descrever a condição pecaminosa do homem caído [...].

Iníquo (iniquidade) é interpretação de mais de uma dúzia de palavras hebraicas e de cinco gregas [...].

Iníquo, segundo parece, sempre envolve um estado moral [...] que **pode descrever infortúnios e aflições que resultam do pecado, bem como o próprio pecado** [...]. A iniquidade é um princípio ativo e destrutivo [...]. (*Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã*, v. 2, p. 333).





1. CONHECER

1. Contexto

Do versículo 24 a 27...

Jesus denomina ***sensato*** quem deseja erguer o edifício da própria construção espiritual.

26.1 - Os verdadeiros discípulos. (Mt, 7: 21-27).

[...]é insuficiente apenas desejar, é preciso fazer.

O sensato é alguém que age e pensa com cautela, com prudência; que é previdente ou precavido.

[...] não é suficiente se autodenominar homem de fé, ter um título obtido de alguma escola religiosa ou se dizer adepto de alguma religião. É preciso mais, muito mais: **é necessário conhecer, refletir e vivenciar as lições imortais do Evangelho, trabalhando no dia a dia as imperfeições espirituais.** (EVR, Livro II, p. 239)



1. CONHECER

1. Contexto

26.1 - Os verdadeiros discípulos. (Mt, 7: 21-27).

Do versículo 24 a 27...

Sua casa, no texto, é o símbolo da vida. A vida deve ser edificada com bom senso. Considerando o futuro, e não apenas o presente, de acordo com aquele que dá a vida e a sustenta. A vida física deve ser usada para se obter e desenvolver a vida eterna.

Rocha: A alusão a terra rochosa, pedregosa, que serve de bom alicerce para as edificações. Jesus falava de si mesmo. Jesus é quem tem a palavra da vida eterna....ele é a rocha. (Champlin. O Novo Testamento interpretado versículo a versículo, Vol. 1, P. 343)





1. CONHECER

1. Contexto

26.1 - Os verdadeiros discípulos. (Mt, 7: 21-27).

Do versículo 24 a 27...

sobre a areia: Aquele que edifica sobre a **areia não tem alicerce algum**; ignora essa necessidade. A experiência humana mostra que **muitos se alicerçam em coisas sem aprovação de Deus...** Todos esses sentidos podem ser aplicados à alma e à mente do homem que ouve mas não pratica os ensinamentos de Jesus.

sua ruína: Jesus deixa novamente **subentendido o juízo, a perda do destino da vida, a razão mesma da existência**. Assim ocorre àquele que **ignora o alicerce na rocha**.

(Champlin. O Novo Testamento interpretado versículo a versículo, Vol. 1, P. 343)



1. CONHECER

1. Contexto

26.2 – Falar com autoridade. (Mt, 7: 28-29).

28 *Aconteceu que ao terminar Jesus essas palavras, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento, 29 porque as ensinava com autoridade e não como os seus escribas.*

Jesus falava por si mesmo, **escudado em sua autoridade pelo Espírito do Deus**, na hora certa; mas até hoje há casas (vidas) edificadas sobre a areia , e por isso caem. (Champlin. O Novo Testamento interpretado versículo a versículo, Vol. 1, P. 343)





1. CONHECER

1. Contexto

26.2 – Falar com autoridade. (Mt, 7: 28-29).

“Ensinar com autoridade” é referência aos que têm moral e conhecimento para tal, como os anciãos ou mesmo os fariseus que, a rigor, tinham sido preparados para interpretar a Lei. (BiBlia de Jerusalém, p. 1716)

E muitos interpretadores da Lei, fariseus e doutores da Lei se deixaram levar pela vaidade e pelos atrativos do mundo, desvirtuando a missão que lhes cabia realizar. (EVR, Livro 11, p 241)





1. CONHECER

1. Contexto

26.2 – Falar com autoridade. (Mt, 7: 28-29).

Principais diferenças entre Cristo e as autoridades religiosas dos judeus

Falou sobre coisas importantes; não de ritos.	Praticava o que ensinava. Falava como Messias.	Ensinava com energia e clareza. Tinha o poder de outorgar compreensão aos ouvintes.	Confirmava seus ensinamentos por milagres, aprovado por Deus. Sua Doutrina era perfeita e espiritual.	Falava para aumentar a glória do pai, não para si mesmo. Falava como um ser desenvolvido, sendo homem, o que outros não conseguiam.
---	---	--	--	--

(Champlin. O Novo Testamento interpretado versículo a versículo, Vol. 1, P. 344)

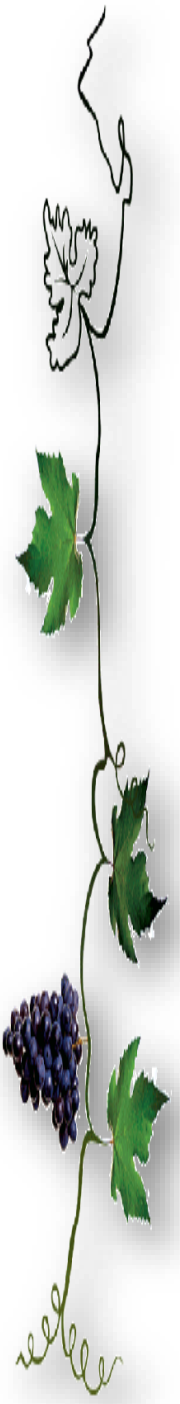


1. CONHECER

1. Contexto

26.3 – Muitos chamados, poucos escolhidos. (Mt, 9: 35-38).

35 Jesus percorria todas as cidades e povoados *ensinando em suas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino, enquanto curava toda sorte de doenças e enfermidades.* **36** Ao ver a multidão *teve compaixão dela, porque estava cansada e abatida como ovelhas sem pastor.* Então disse aos seus discípulos: **37** “A colheita é grande, mas poucos os operários! **38** Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita”.





1. CONHECER

1. Contexto

26.3 – Muitos chamados, poucos escolhidos. (Mt, 9: 35-38).

Compadeceu-se delas...

[...] Talvez a principal característica da vida terrena de Jesus tivesse sido a participação dos sofrimentos comuns da humanidade. Ele sentia o problema do mal, aliviou os problemas alheios sem o propósito de aumentar sua popularidade. [...] Jesus **curou** principalmente **movido por sua misericórdia**, e lançou mão dessas **curas para acentuar lições espirituais**. (Champlin. O Novo Testamento interpretado versículo a versículo, Vol. 1, P. 344)





1. CONHECER

1. Contexto

26.3 – Muitos chamados, poucos escolhidos. (Mt, 9: 35-38).

Desgarrados e errantes...

[...] Não se trata de separação entre uma e outra ovelha, e, sim, do **desespero no íntimo**. A intenção do versículo é descrever **a condição das multidões...** Estavam **famintas, espoliadas, desanimadas**. **Tinham líderes** e autoridades sem número, **mas não havia nenhum “pastor”**. (Champlin. O Novo Testamento interpretado versículo a versículo, Vol. 1, P. 344).





1. CONHECER

1. Contexto

26.3 – Muitos chamados, poucos escolhidos. (Mt, 9: 35-38).

a seara...

[...] Referiu-se à nação de **Israel**. Mais tarde, porém, Jesus **incluiu o mundo inteiro**. [...] A palavra seara” implica em suscetibilidade espiritual ao trabalho dos ceifeiros..

trabalhadores são poucos...

Não havia falta de autoridades religiosas.....na avaliação de Jesus, **os trabalhadores eram poucos na seara**. ...não garantem a existência de trabalhadores autênticos do evangelho. (Champlin. O Novo Testamento interpretado versículo a versículo, Vol. 1, P. 369).



1. CONHECER

1. Contexto

26.3 – Muitos chamados, poucos escolhidos. (Mt, 9: 35-38).


Senhor da seara...

A **alusão é ao Pai Celestial**, que se interessa especialmente pelo **êxito da colheita da seara**, porquanto, o campo lhe pertence. Os trabalhadores são representados por aqueles que trabalham diariamente para ganhar certo salário.

O simbolismo da seara implica em sucesso no trabalho, e a referência ao Deus Pai, que é o **Senhor da seara**, indica que os trabalhadores receberão um salário justo.

(Champlin. O Novo Testamento interpretado versículo a versículo, Vol. 1, P. 369).

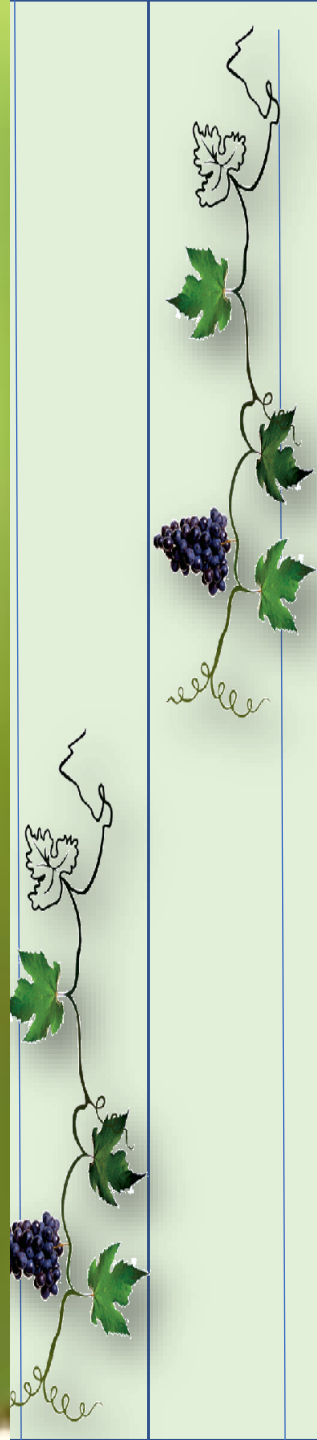
Meditar



Discussão do Tema
do tema/AK



A mensagem do Cristo à luz da DE – (**CONHECER**
e **MEDITAR** de Emmanuel): ater-se ao conteúdo
não à forma



Interpretação à Luz do Espiritismo.

Para o Espiritismo,
quem são as pessoas
que interpretam
fenômenos
psíquicos?

(EVR, Livro II, p.237)

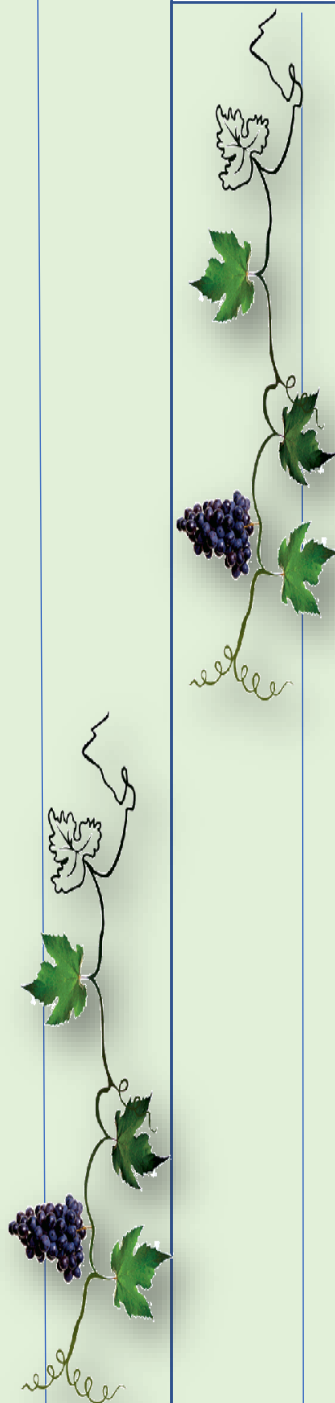


[...]São chamados **médiuns**. E a mediunidade, como **faculdade psíquica** humana, pode ser utilizada para o bem ou para o mal.

O simples fato de **alguém intermediar fenômenos mediúnicos**, ou outros ligados ao **psiquismo humano**, não o transforma **em pessoa de bem**. Isto é ponto pacífico. Daí o Cristo afirmar de forma incisiva, sem margem a qualquer dúvida: “Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mt 7: 23).

O que Jesus coloca na categoria de obras de iniquidade?

Rigonatti. O Evangelho dos Humildas, cap. 6.



Não são os rótulos religiosos que abrem as portas dos planos felizes do Universo, nem tampouco as palavras piedosas que se pronunciam, nem as obras que se praticam, quando são **o orgulho ou a hipocrisia** que as ditam ou inspiram. [...] Inimigo da hipocrisia e do orgulho, principais obstáculos à perfeição, Jesus coloca na categoria de obras da iniquidade mesmo **as boas obras quando praticadas sob a capa dessas duas imperfeições.**

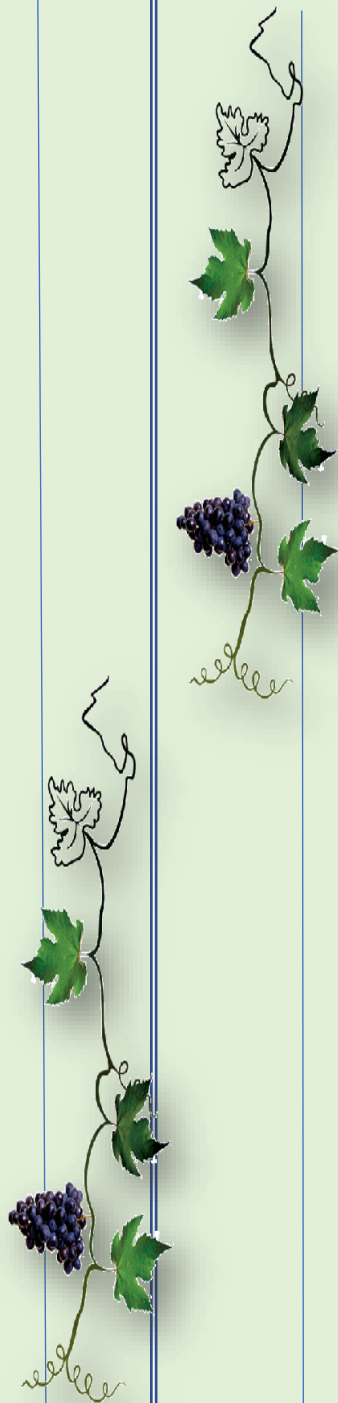
O que sustentará nosso Espírito contra nossas imperfeições?

Rigonatti. O Evangelho dos Humildas, cap. 7.

A fortaleza moral .. sustentará nosso espírito [...] além do **estudo contínuo do Evangelho**, pela **prece**, pela **dedicação aos trabalhos espirituais** e pela **leitura dos bons livros**.

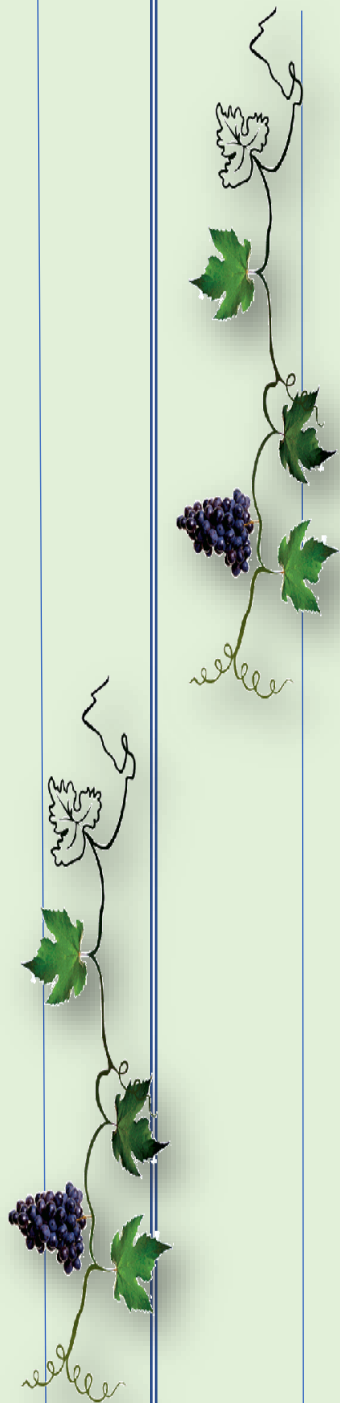
A dedicação aos trabalhos espirituais é outra fonte onde podemos haurir forças espirituais, que nos protegerão das tentações do mundo.

[...] Assimilando os altos pensamentos dos bons escritores, nosso espírito se revigora e se aparelha para resistir aos embates da vida [...]



Porque Jesus foi considerado “pastor das ovelhas”?

Divaldo/Amelia Rodrigues. Luz do Mundo,
cap. 22.

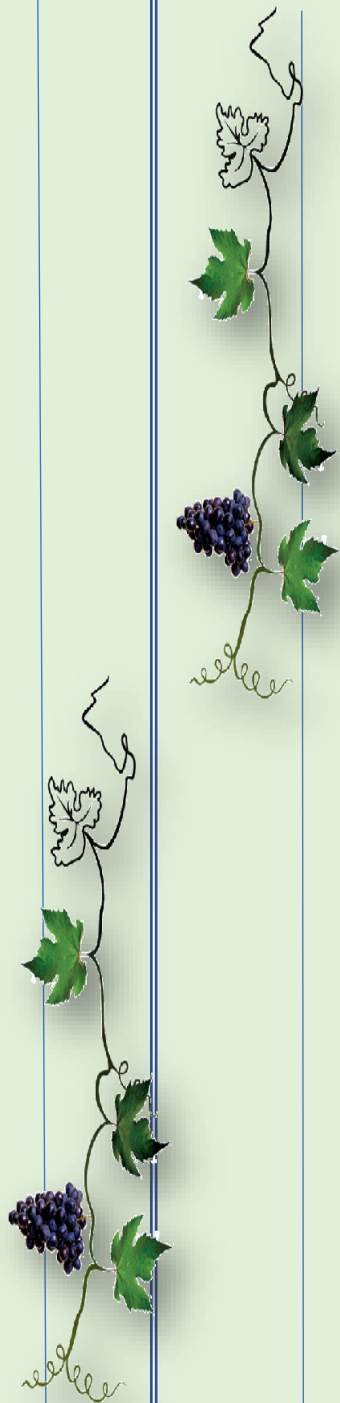


Com Jesus, porém, a Humanidade estava segura. O Messias Divino **curava as enfermidades da alma e do corpo**, por onde passava, espalhando as notícias do advento do Reino de Deus.

Nunca se cansava de ensinar nem se descoroçoava jamais ante a impertinência ou a rebeldia dos infelizes. **Compreendia-os por conhecer o ácido sabor do sofrimento** que os infelicitava e por **compreender-lhes a dor decorrente da pesada canga a constranger-lhes os corpos cansados e os espíritos aflitos.**

Os trabalhadores
dedicados ainda são
poucos?

(Roteiro, cap 20).



Com o Cristo, não vemos a ideia de repouso improdutivo como preparação do Céu.

Não foge o Mestre ao contato com a luta comum.

Seja onde for, sem subestimar os valores do Céu, **ajuda, esclarece, ampara e salva.**

Com o Evangelho, institui-se entre os homens o culto da verdadeira fraternidade.

[...]mas Deus **inicia na Terra o serviço da fé renovadora e dinâmica** que é também compreensão e caridade para a ascensão do espírito humano à Luz Universal.

Quem são os verdadeiros espíritas?

(Viagem Espírita de 1862, 1 discurso,
pronunciados nas reuniões gerais dos
espíritas de Lyon e Bordeaux.).

Entre os que adotam as ideias espíritas
há três categorias bem distintas:

- 1) os que crêem pura e simplesmente nos
fenômenos das manifestações, mas que
deles não deduzem qualquer
consequência moral;
- 2) os que percebem o alcance moral, mas
o aplicam aos outros e não a si mesmos;
- 3) os que aceitam pessoalmente todas as
consequências da doutrina e que praticam
ou se esforçam por praticar sua moral.

**Estes últimos [...] são os verdadeiros
espíritas.**

Sentir

Síntese/Conclusão
com ou sem
Antíteses/AK



Conhecimento + consequências morais (**SENTIR**
de Emmanuel)



“Estes últimos, vós bem o sabeis, são os *espíritas praticantes, os verdadeiros espíritas.*

Essa distinção **é importante**, pois que bem explica as **anomalias aparentes**. Sem isso seria difícil compreendermos as atitudes de determinadas pessoas. Ora, o que preceitua essa moral? ***Amai-vos uns aos outros; perdoai os vossos inimigos; retribuí o bem ao mal; não tendais ira, nem rancor, nem animosidade, nem inveja, nem ciúme; sede severos para convosco mesmos e indulgentes para com os outros.*** Tais devem ser os sentimentos do verdadeiro espírita, **aquele que se atém ao fundo e não à forma, que coloca o espírito acima da matéria.**

(Viagem Espírita de 1862, 1 discurso. Lyon e Bordeaux.).



Roda de conversa



1. SENTIR

1. Conversando comigo

Ante o Chamado do Cristo, o que observar como estratégia para ser um escolhido?

Forças advindas da autoridade moral

Oportunidades da construção sólida dos ideais do Evangelho sobre a rocha da verdade espiritual

Fraquezas do homem velho e a tendência de construir sobre a areia das tentações

Ameaças do parecer ser como obstáculo para o ser real





Para sentir e vivenciar o conhecimento

Vivenciar

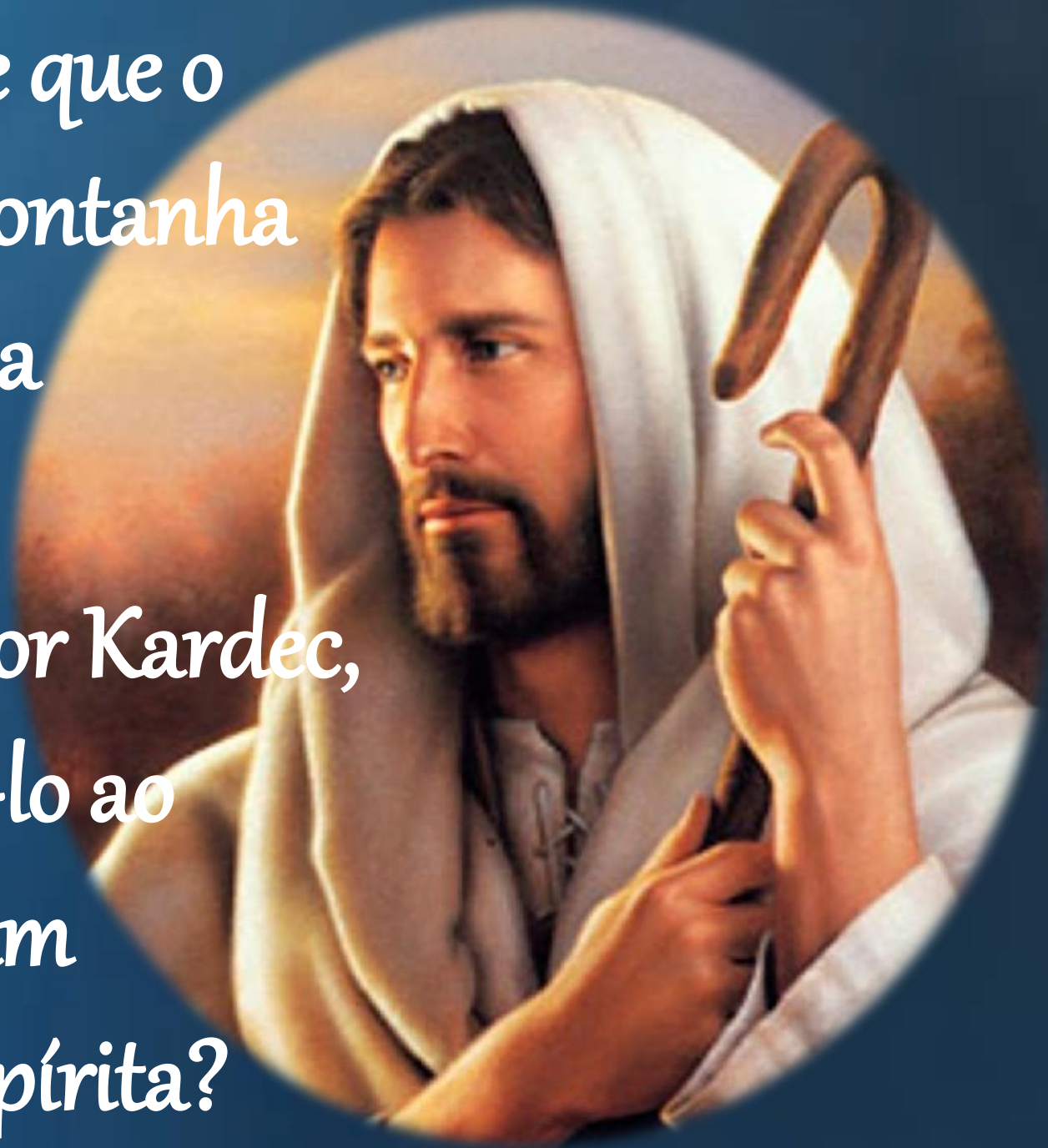
Reflexões finais /AK



Mudança comportamento: homem de bem
(**VIVENCIAR** de Emmanuel)



Consciente de que o
Sermão da Montanha
não diverge da
Codificação
organizada por Kardec,
como associá-lo ao
caminho de um
verdadeiro espírita?



Prece





Até a próxima!
Obrigada pela atenção!

